

0383 AFERIÇÃO DO DRIS USANDO RESULTADOS DE EXPERIMENTO COM FÓSFORO E POTÁSSIO PARA A SOJA

Aureo Francisco Lantmann, Leonardo Régis Pereira, Cesar de Castro, Clovis Manuel. Borkert, Gedi Jorge Sfredo. Embrapa Soja, Cx. postal 231, 86001-970, Londrina PR aureo@cnpso.embrapa.br.

O sistema integrado de diagnose e recomendação (DRIS), baseia-se no cálculo de índices para cada nutriente considerando a sua relação com os demais e comparando cada relação com as relações médias de uma população de referência. Elaborou-se um DRIS para a cultura da soja utilizando-se como base de dados os resultados do Programa de Melhoramento da Embrapa Soja, com 768 amostras. As normas elaboradas foram aplicadas aos resultados de um experimento para avaliar os efeitos de fósforo e potássio sobre a produtividade da soja em dois anos. Para o fósforo, nos resultados de dois anos, a aplicação da norma DRIS foi um bom indicador, revelando índices negativos para as menores doses de fósforo e com menores produtividades e índices positivos para as maiores doses de fósforo e consequentemente maiores produtividades. Para o potássio, no primeiro ano, com produtividade média de 3288 kg.ha⁻¹, os índices DRIS foram mais expressivos do que no segundo ano com produtividade média de 3011 kg.ha⁻¹, porém em ambos verificou-se índices negativos para as menores doses e índices positivos para as maiores doses.

 0384 PRODUÇÃO DE MASSA SECA DO FEIJÃO CAUPI (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) AO LONGO DO CICLO FENOLÓGICO

Belisa Ramos Bezerra, Ronaldo Ivan Silveira, Adeodato Ari Cavalcante Salviano. UFPI-CCA, Campus do Ininga, 64.040-550.Teresina,PI,asalvian@ufpi.br; ESALQ-USP Cx.Postal 09. Piracicaba, SP. UFPI-CCA, Campus do Ininga, 64.040-550.Teresina,PI. asalvian@ufpi.br.

O feijão caupi é uma das leguminosa responsável pelo fornecimento de proteínas aos habitantes de regiões Áridas e Semi-Áridas. O objetivo desse trabalho é estudar a produção de massa seca do cultivar BR12-Canindé ao longo do ciclo fenológico. Realizou-se experimento em vasos, contendo seis quilogramas de terra coletada da camada arável do solo (0-20 cm.). As sementes foram inoculadas com *Bradyrhizobium* s.p., estirpe CM 1507 + 1529. Foi feita a correção do solo em todos os vasos. Os tratamentos foram: T1-adubação, sementes com inoculação; T2-adubação; T3-sementes com inoculação; T4-testemunha, associados a nove épocas de coletas. A adubação proporcionou a planta maior período de crescimento; maior produção de massa seca total e de vagens. A prática da inoculação determinou melhores rendimentos de vagens, e produção de massa seca total dos tratamentos com adubação.

Agradecimentos ao PICDT, ESALQ-USP e UFPI-CCA.

 0385 NÍVEIS DE POTÁSSIO NO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervium*)

Bruno Teixeira Ribeiro, Edilson Carvalho Brasil, Janice Guedes de Carvalho. Graduando de Agronomia-UFLA, Bolsista CNPq; Embrapa Amazônia Oriental, 66095-100, Belém, PA, brasil@ufla.br; UFLA/DCS, 37200-000, Lavras - MG, janice@ufla.br.

A pimenta longa é uma planta da flora odorífera da Amazônia, com elevado teor de safrol, composto aromática muito utilizado como fixador e componente de fragrâncias, além de ser agente sinérgico em inseticidas naturais. Visando avaliar níveis de potássio no crescimento e produção de pimenta longa, conduziu-se um experimento em casa de vegetação da UFLA, em que foram testados níveis de K (0, 60, 120 e 240 mg dm⁻³), com seis repetições. Os resultados demonstraram que a altura e diâmetro de caule não foram afetados pelas doses de K, no entanto, as variáveis de produção de matéria seca foram influenciadas. Para o efeito de doses de K, o modelo quadrático foi o que melhor se ajustou a produção de matéria seca total, de folha e da parte aérea total. As produções máximas de 49,10; 20,31 e 37,43 g planta⁻¹ foram obtidas com as doses de 137, 111 e 132 mg dm⁻³ de K, respectivamente. A produção de matéria seca de caule apresentou efeito linear e não houve efeito para a produção de matéria seca de raiz.

 0386 EFEITO DA APLICAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS NO RENDIMENTO DO FEIJOEIRO CULTIVADO EM SOLO PVA_a

1 Caio Fortes¹, Washington Gean Gallo¹, Sebastião Alves de Lima Filho². 1-Graduandos de Eng. Agrônoma do CCA/UFSCar; 2-Prof^o Dr. do DRNPA/CCA/UFSCar fortes@cca.ufscar.br; salfilho@cca.ufscar.br.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento do feijoeiro através da utilização de 2 resíduos sólidos industriais como corretivo de solo. Foi conduzido um ensaio em casa de vegetação com solo PVA_a tendo elevados teores de acidez ativa e Al³⁺ tóxico. O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, sendo 8 tratamentos e 3 repetições; 24 vasos de 40 L com 2 plantas cada. Utilizou-se um calcário dolomítico comercial (CD) como padrão. Os tratamentos foram os seguintes: T1= test. absoluta; T2= T1+NPK; T3= resíduo normal (RN); T4= resíduo enriquecido (RE); T5= CD; T6= T3+NPK; T7= T4+NPK e T8= T5+NPK. As recomendações de adubação e calagem foram feitas com base no Boletim Técnico 100 (IAC-1996). Os principais resultados obtidos foram: a) a adubação NPK foi mais eficiente em incrementar as produtividades; b) os tratamentos T6, T7 e T8 (resíduos+NPK) apresentaram aumentos de produtividade superiores aos resíduos sem adubação c) o RE foi mais eficiente que o RN na produtividade, pois reduziu significativamente a acidez do solo e toxidez de Al³⁺.